

A INCLUSÃO DIGITAL E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DO ENSINO DE BIOÉTICA

Cachoeiro de Itapemirim – 05/2010.

Denise Simões Dupont Bernini

Centro Universitário São Camilo – ES Denise.sdb@gmail.com

Categoria: B - Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho: B – Descrição de projeto em andamento

Classe: Relato de experiência inovadora

Resumo: Este artigo tem como finalidade apresentar o desenvolvimento e os primeiros resultados da avaliação da disciplina Bioética na modalidade semipresencial, oferecida pelo Centro Universitário São Camilo - ES no programa e-escola São Camilo Virtual para os alunos de graduação de todos os cursos. O ensino da Bioética como estudo transdisciplinar promove junto aos diferentes profissionais a análise e discussão de temas da agenda mundial da Bioética buscando o a tomada de consciência da administração responsável da vida humana (em geral) e da pessoa (em particular), tais conhecimentos são fundamentais na formação do profissional em todas as áreas. A utilização de diferentes ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação (Internet) como: fórum de discussão, bate-papo, correio eletrônico entre outras, proporciona ao aluno o domínio de tais recursos e a maior interação de todos nos debates, além de incluí-los no meio digital, que na Sociedade da Informação é o meio de proporcionar a inclusão social.

Palavras chave: Educação a distância, Ensino Superior, Disciplina semipresencial, Bioética, Educação à distância

Introdução

O grande avanço tecnológico das últimas décadas vem provocando várias mudanças na sociedade, neste cenário a formação de profissionais

capazes de acompanhar este desenvolvimento é tão importante quanto refletir e direcionar as ações com bases nos conceitos éticos e morais que envolvem o avanço tecnológico.

A educação superior vêm agregando diferentes recursos alterando sua metodologia em função das necessidades sociais e também pelo avanço das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC.

Trataremos aqui a modalidade semipresencial conforme a Portaria MEC 4.059/04 que caracteriza a “modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.”

A Educação a distância evoluiu rapidamente ao longo das ultimas décadas, vale destacar que na década de 90, com o surgimento da Internet comercial sua disseminação foi comparativamente maior em relação as décadas anteriores tanto em evolução tecnológica quanto geográfica sendo ofertada por todos os cantos do mundo. (BERNINI, 2008)

A educação à distância e suas influências no ensino

A utilização de diferentes recursos das NTICs no ensino superior, além de agregar inovações no fazer pedagógico, oportuniza professores e alunos a ingressar na sociedade da informação, tal qual, a inclusão digital e social que este fator proporciona.

A metodologia adotada deve objetivar a pesquisa, e a condução da aprendizagem proporcionar a construção coletiva do conhecimento disponibilizando ao aluno do ensino superior uma aprendizagem inovadora e libertadora, com base em princípios morais e éticos, voltados para a beneficência. (PALLOFF e PRATT, 2002)

Os diferentes contextos sociais, geográficos, mercadológicos e tecnológicos locais devem ser levados em consideração no momento do planejamento de cursos superiores que façam uso da modalidade semipresencial, tal qual questões éticas, morais e culturais são pontos que devem ser analisados na escolha dos recursos tecnológicos mais adequados que serão utilizados no ensino, tanto quanto as metodologias e conteúdos, buscando o que melhor se ajustem à realidade multiculturalista proporcionado

pelo rompimento de fronteiras da comunicação vivenciado na educação a distância.

A adoção de ferramentas como portais de armazenamento de material, ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas acadêmicos entre outros deve ser planejada para inserção de forma gradual com a sensibilização e capacitação simultânea, a fim de atender às necessidades do corpo docente e discente, tanto quanto estar alinhado ao planejamento da instituição, e a sua missão, proporcionando a inclusão digital como parceira da inclusão social e para que estes aparatos tecnológicos não tornem-se ferramentas sub-utilizadas, que são impostas e por sua vez trazem desconforto a quem utiliza e prejuízo a quem contrata.

A incorporação de disciplinas na modalidade semipresencial no currículo de graduação presencial é mais do que a oferta de uma educação inovadora e autônoma, pode ser também, com o planejamento adequado, uma proposta educativa de muita qualidade e geradora de substancial economia financeira. Seus objetivos devem estar centrados na auto-aprendizagem mediada, organizado com diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (Internet), seu planejamento deve ser baseado em metodologia própria para a modalidade além de tutoria presencial e *online*, e não no uso puro e simples de ferramentas de comunicação.

Devem ser levados em consideração as condições legais de cada curso e suas características, como também as condições tecnológicas (disponibilidade de banda larga e custo) da localidade da sede (instituição) e ou pólo e de onde seus alunos são oriundos, como também as condições sócio-econômica dos alunos e professores que utilizarão o serviço, sendo necessário o planejamento de períodos de inclusão digital dos envolvidos, a fim de evitar a evasão, banalização e desconfiança da modalidade.

Periodicamente deve-se demonstrar a relevância e o ajuste do planejamento conforme demonstrado na avaliação constante do processo de ensino-aprendizagem a fim de garantir a qualidade sempre favorecendo a autonomia e o amadurecimento acadêmico do aluno. (BERNINI, 2007, 2008)

O ensino de bioética

O ensino da disciplina Bioética nos cursos de graduação do Centro Universitário São Camilo – ES busca discutir entre outros temas a evolução da

Bioética como ciência. O referencial teórico da disciplina baseia-se nas nos estudos de Fritz Jahr (1927), Van Rensselaer Potter (1971), Pessini (2006), Goldin (2006), entre outros, discutindo o termo bioética como “a emergência de obrigações éticas não apenas com o homem, mas a todos os seres vivos”, o termo “Bioética” foi utilizada por Potter em 1971, nos Estados Unidos, quando passou a encarar pela primeira vez o planeta como um organismo vivo. (PESSINI, 2006)

A Bioética propõe o estudo transdisciplinar entre as ciências biológicas (seres vivos), filosóficas e tecnológicas. Propõe a investigação as condições necessárias para uma administração responsável da vida humana (em geral) e da pessoa (em particular), consolidada na moral, na ética e nos direitos, sendo considerada a ciência da sobrevivência humana. (POTTER, 1971). Os princípios da Bioética são baseados na autonomia do cidadão (autodeterminação real e universal do homem, escolha individual), princípio da beneficência (ação voltada para o benefício do ser humano), justiça e equidade (tratamento de iguais como iguais e diferentes como diferentes na justa medida da sua desigualdade reconhecendo igualmente os direitos de cada um) (CLOTET, 1993), e não maleficência.

Bioética baseia-se no juízo de valores e reflexão crítica, compartilhada, complexa e interdisciplinar sobre a adequação das ações e opções que envolvem a vida e o viver, a morte e o morrer, implicando em opções éticas de ações voltadas para “as e das” tecnologias, ciências da vida, saúde e meio ambiente. (GOLDIN, 2006) (HOSSNE, 2007)

O avanço tecnológico e científico acelerado das últimas décadas tem proporcionado muitos novos conhecimentos e opções com arrojado poder de manipulação da vida e da natureza, este avanço criou um grande descompasso com relação à maturidade das reflexões morais e normas éticas sobre suas consequências. (AZEVEDO, 1998) Incentivar e proporcionar o desenvolvimento de espaços para análise crítica de suas implicações o senso de responsabilidade e obrigação ético-moral ao tomar decisões relacionadas à vida humana têm sido parte do objetivo da academia.

Este espaço de discussão de conflitos éticos sob a luz da Bioética é independente da área de conhecimento e de formação do profissional tendo também como foco os problemas brasileiros específicos, que devem ser

tratados em diferentes disciplinas (saúde, medicina, educação, administração, biologia, filosofia, etc), ou em diferentes regiões do país.

O ensino da Bioética não deve limitar-se aos profissionais da área da saúde, mas estender-se a todas as áreas profissionais, proporcionando a reflexão geral de princípios éticos, morais, considerando a cultura local e geral. Permitir a todos perceber e exercer suas responsabilidades diante das novas situações advindas com os avanços das ciências da vida e das tecnologias.

É de responsabilidade do ser humano em geral preservar a vida, contribuindo com o desenvolvimento do ser como um todo, também responsável pelas transformações que vem passando a sociedade com compromisso e cidadania, respeitando as diferenças e contribuindo com o bem geral, conscientes de seu papel de cidadão ativo, crítico e membro solidário para uma sociedade democrática.

É importante mencionar que a Bioética não é um estudo que se restringe aos círculos profissionais ou a uma elite intelectual, mas que se estende a toda população, isto implica em dotar o cidadão de um mínimo de saber científico e técnico para que possam exercer suas responsabilidades diante das situações derivadas do avanço das ciências da vida.

Garrafa e Porto (2002) propõem os estudos de Bioética baseado no modelo de intervenção como meio de reflexão e conscientização para tratar temas como o esgotamento dos recursos naturais, desigualdade social, direitos humanos, poder e injustiça.

O ensino de Bioética deve propiciar ao aluno a reflexão sobre um mundo que está sendo construído, que é dinâmico e que permite sua participação e atuação como sujeito na medida em que se desenvolve, compreendendo que cidadão é aquele que em sua comunidade goza de direitos civis (liberdade individual), direitos políticos (direito a escolha de dirigentes) e direitos sociais (trabalho, moradia, educação, saúde), além de discutir os valores sociais, as grandes questões que se confrontam às pessoas a espécie humana (moral) e os valores éticos.

Os profissionais devem ser informados a respeito de condutas proibitivas da sua profissão sendo levado à reflexão sobre sua postura, não estando restrito ao ensino da Deontologia, tendo capacidade de tomar decisões em sintonia com a realidade com base nas normas morais e legais, com

prudência, tolerância e humildade.

O ensino da Bioética não se trata apenas de uma transmissão cognitiva, mas sim, o desenvolvimento da habilidade de analisar fenômenos à luz da Bioética, reconhecendo e considerando o conhecimento provindo das diferentes áreas do saber científico e tecnológico.

Nesse contexto a utilização de ferramentas de comunicação contribui muito com a modalidade semipresencial, o acesso rápido às informações, tal qual o uso de inúmeras ferramentas, recursos de comunicação síncrona e assíncrona como correio eletrônico, fórum de discussão, sites de comunidades virtuais, blog, assim como ferramentas de armazenamento de informação e disponibilização online de vídeos, imagens, textos, livros entre outros.

O desenvolvimento e oferta da disciplina Bioética na modalidade semipresencial nos cursos de graduação presencial do Centro Universitário São Camilo – ES utiliza-se como suporte um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Este recurso permite inúmeras atividades, tal qual a possibilidade de disponibilizar material digitalizado como textos, apresentações de conteúdo, vídeos, imagens, sons que combinados ou isoladamente dão sustentação teórica e são recursos utilizados em diferentes atividades, proporcionando também acesso às notas de atividades, comentários dos professores, acompanhamento de acessos e participação entre outros.

A metodologia adotada prevê encontros presenciais com exposição de teoria, explicação das atividades e provocação dos temas que serão discutidos virtualmente.

As avaliações ocorrem no decorrer do período, com atividades individuais e em grupo, de pesquisa, elaboração de texto, questões e participação em fórum virtual de discussão, e é realizada uma prova final presencial.

A disciplina Bioética foi dividida em módulos, tendo cada um diferentes conteúdos e objetivos de aprendizagem.

No módulo 1 o conteúdo tratado propõe o estudo dos conceitos e da evolução histórica da bioética desde o seu surgimento, princípios e pilares. São utilizadas ferramentas virtuais para disponibilização do referencial teórico, com elaboração do aluno, após uma breve discussão presencial que tem continuidade no espaço virtual e de resumos dirigidos por questões pontuais

sobre os textos. A produção do aluno é publicada no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e sua correção é compartilhada com o mesmo, que também acessa sua nota e os comentários do professor.

No módulo 2 são tratados assuntos relacionados ao embasamento legal para referencia e reflexões da bioética. O objetivo é proporcionar ao aluno conhecimento das políticas públicas nacionais e internacionais que permitem o direcionamento de ações voltadas aos princípios da bioética, voltados aos direitos humanos, pesquisa com seres humanos, meio ambiente, entre outros.

No módulo 3 o tema é a vida e o meio ambiente, objetivando a discussão em torno das responsabilidades do ser humano e suas relações de respeito e desrespeito à natureza em troca da produção e consumo. O tema é tratado no encontro presencial com apresentação de vídeo de contextualização do tema, são apresentadas e discutidas as diferentes ações do homem e são lançadas diferentes provocações para reflexão e discussão virtual que acontece através do fórum de discussão. São também realizadas pesquisas pelos alunos para identificar estas ações nocivas ao meio ambiente do homem no seu entorno (bairro, cidade de residência do aluno) e feito relatos.

No módulo 4 os temas são Educação e Pesquisa com enfoque na lei 196/96 que trata da pesquisa com seres humanos, Comitê de Ética e pesquisa nas IES sua documentação e orientações. Iniciando com a exposição do vídeo de um dos programas da série Terceiro Milênio e posterior discussão, são abordados os conteúdos que discorrem sobre direitos do cidadão ao consentimento esclarecido e informado, grupos vulneráveis e situações de vulnerabilidade, tanto quanto da importância dos comitês de ética, suas funções e forma de trabalho.

No módulo 5 são abordados os temas voltados aos avanços das tecnologias e a ética ao utilizá-los, objetivando discutir se a ética, a moral e a legislação avançaram tanto quanto as tecnologias, tanto na área da saúde (estudos de caso com temas variados em aborto, eutanásia, células tronco, tecnológicas de informação e comunicação, perda da privacidade pelo mundo virtual, uso indiscriminado de aparatos tecnológicos na educação, entre outros) focando a importância do profissional responsável com sua prática.

O sexto e último módulo, propõe o estudo de temas específicos de Bioética. Neste módulo são realizados estudos de caso, com referencial teórico

embasado em leis, tratados, decretos mundiais de variados gêneros. Os casos estudados são de variadas naturezas, como desrespeito a vida humana em questões de abuso sexual, situação dos presídios, testes de remédios, falta de infra-estrutura de saúde, pesquisas com componentes nocivos (biotecnologia), informática na educação como forma de controle e uso indiscriminado, entre outros. Os alunos realizam apresentações de seminário (presencialmente) que propõe a discussão do referencial teórico analisando os casos de estudo, essa segunda dinâmica acontece via Internet.

Os resultados têm sido muito satisfatórios em cursos de diferentes áreas com participação intensa nos fóruns de discussão, com mensagens fundamentadas teoricamente e argumentativas, proporcionando ao aluno um grande crescimento individual e acadêmico.

Metodologia

A oferta da disciplina na modalidade semipresencial também é objeto de pesquisa.

A metodologia adotada foi dividida em três etapas. A primeira etapa se dá com base em pesquisa bibliográfica tendo como suporte as obras relacionadas à área do ensino de Bioética na educação superior e a implantação do programa E-escola São Camilo Virtual, que implementou a oferta de disciplinas semipresenciais nos curso de graduação presencial.

Na segunda fase foi utilizada a pesquisa qualitativa considerando a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Essa fase se deu por meio do acompanhamento *in loco* de todo processo de implantação do programa. Nessa pesquisa o ambiente natural é o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo foi a fonte direta da coleta de dados.

A coleta de dados se deu através da observação no ensino de graduação da disciplina de Bioética e a pesquisa foi associada a diferentes metodologias participativas com foco na pesquisa-ação. Para Thiollent (1998) a pesquisa ação surge da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática, sendo uma das características deste tipo de pesquisa, amplamente explorado no processo, a possibilidade de intervenção de modo inovador no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

A pesquisa-ação caracteriza-se como tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação da ação com a resolução ou esclarecimentos de problemas coletivos em que participantes e pesquisadores estão envolvidos de modo participativo ou cooperativo.

Na terceira fase os dados foram analisados sobre preceitos teóricos que permitiram os ajustes necessários tempo real sobre o estudo. Essas análises permitiram o planejamento das fases posteriores do projeto em andamento.

Considerações Finais

Por se tratar de um projeto ainda em andamento os resultados mensurados foram satisfatórios, pois se verificou que houve a participação intensa dos alunos de cursos de diferentes áreas nos fóruns de discussão, com mensagens fundamentadas teoricamente e argumentativas, proporcionando ao grupo um grande crescimento coletivo, individual e acadêmico.

Cabe destacar que após o entendimento e a participação dos alunos no projeto e-escola São Camilo Virtual, rompe-se o paradigma de que a aprendizagem se dá apenas com o professor presencialmente conduzindo o processo. A construção do conhecimento é possível por meio da auto aprendizagem e da formação de uma comunidade virtual de aprendizagem coletiva.

Referencias

AMORIM, Lucas. **Os alunos estão cada vez mais longe**. Revista Exame – Educação: Gestão escolar - Tecnologia. 17 de março de 2009. Disponível em < <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/educacao-distancia-428872.shtml>> Acessado em 20/03/2009.

AZEVÊDO e SOUZA. EE. **Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar**. Interface comum. saúde educ ;2:127-137: 1998.

BARCHIFONTAINE, C. P.; PESSINI, L. **Problemas atuais de bioética**. 2º ed. Brasil: Loyola, p. 367, 1994.

BERNINI, DENISE S. D. DE SOUZA, DANIEL I. SOUZA, C. H. M. . **Estudo sobre disciplinas não presenciais para graduandos de engenharia de produção**. In: XXVII ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007, Foz do Iguaçu. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de

Produção, 2007. v. 1.

BERNINI, Denise Simões Dupont. Educação online no curso de engenharia de produção: caso de uma universidade privada. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção. Campos dos Goytacazes, 2008.

BRASIL/MEC/SEED. **Portaria 4.059** de 10 de dezembro de 2004.

CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em rede**. Volume 1, São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética: Poder e Injustiça**. Editora Loyola, Brasília, p. 522, 2003.

GOLDIM, JR. Bioética: Origens e Complexidade. Revista HCPA 2006; 26(2):86-92

HOSSNE, William Saad **Bioética - ponte para a liberdade**. Revista bioetikos. V 1 p. 99-104: 2007. disponível em http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/54/Bioetica_ponte_para.pdf acessado em 15/03/2009.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Trad. Vinícius Vieira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PESSINI, L., BARCHIFONTAINE C.de P. **Fundamentos de Bioética**. São Paulo: Paulus, 2002.

ROCHA, HELOÍSA VIEIRA DA. **O ambiente TelEduc para educação a distância baseada na Web: princípios, funcionalidades e perspectivas de desenvolvimento**. In: MORAES, M. C. (Org.) Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

ZANATTA, Joice Maria e BOEMER, Magali Roseira. **Bioética: uma análise sobre sua inserção nos cursos de graduação em enfermagem em uma região do Estado de São Paulo**. Revista bioetikos. V. 1(2):63-69: 2007.